

A AGENDA DE GÊNERO EM PORTAIS ALTERNATIVOS NA ARGENTINA: A POLÍTICA DE JAVIER MILEI PELAS VOZES DO JORNALISMO FEMINISTA

THE GENDER AGENDA IN ALTERNATIVE WEBSITES IN ARGENTINA: JAVIER MILEI'S POLITICS THROUGH THE VOICES OF FEMINIST JOURNALISM

LA AGENDA DE GÉNERO EN LOS PORTALES ALTERNATIVOS DE ARGENTINA: LA POLÍTICA DE JAVIER MILEI A TRAVÉS DE LAS VOCES DEL PERIODISMO FEMINISTA

Karina Janz Woitowicz

■ Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero/UEPG. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq.

■ Profesora Dra. del Curso de Periodismo y del Programa de Posgrado en Periodismo de la Universidad Estatal de Ponta Grossa (UEPG). Coordinadora del grupo de investigación Periodismo y Género/UEPG. Becaria de Productividad en Investigación del CNPq (Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico de Brasil).

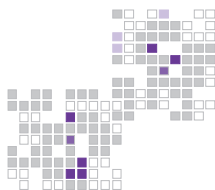
■ E-mail: karinajw@uepg.br

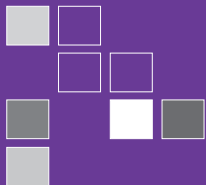
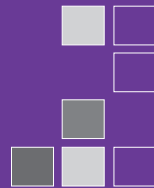
Vinicius Rodrigo Orza

■ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Integrante do grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero/UEPG. Bolsista de iniciação científica pelo CNPq.

■ Estudiante de Periodismo en la Universidad Estatal de Ponta Grossa. Miembro del grupo de investigación Periodismo y Género/UEPG. Becario de iniciación científica del CNPq (Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico de Brasil).

■ E-mail: 23013567@uepg.br





Gabriela Cavalcanti Carneiro de Almeida

■ Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero/UEPG.

■ *Profesora del Departamento de Periodismo de la Universidad Estatal de Ponta Grossa. Doctora en Periodismo por la Universidad Federal de Santa Catarina. Investigadora del grupo de investigación Periodismo y Género/UEPG.*

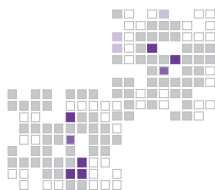
■ E-mail: gccalmeida@uepg.br

Sofia Villagra

■ 4 Graduada pela Universidade Nacional de Córdoba. Cursa o Mestrado em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

■ *Graduada por la Universidad Nacional de Córdoba. Actualmente cursa una maestría en Periodismo en la Universidad Estatal de Ponta Grossa (UEPG).*

■ E-mail: svillagra@mi.unc.edu.ar



RESUMO

O artigo analisa a cobertura realizada por portais feministas na Argentina no ano de 2024 sobre a agenda de gênero naquele país, durante o primeiro ano do governo Javier Milei, eleito presidente em 2023. Busca-se, por meio de pesquisa empírica, discutir a prática do jornalismo feminista a partir da experiência dos portais alternativos LatFem e Marcha, por meio da observação de temas, fontes e abordagens presentes na cobertura. O trabalho pretende contribuir para o conhecimento acerca das experiências de jornalismo alternativo na América Latina e para a reflexão sobre as potencialidades dos portais feministas em desenvolver um jornalismo de resistência em meio a um contexto político marcado pelo conservadorismo.

PALAVRAS-CHAVE: JORNALISMO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO; JORNALISMO ALTERNATIVO; FEMINISMO; POLÍTICA; AMÉRICA LATINA.

ABSTRACT

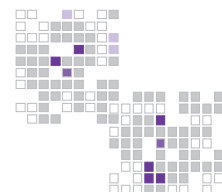
This article analyzes the coverage of gender issues in Argentina by feminist news portals in 2024, during the first year of Javier Milei's government, who was elected president in 2023. Through empirical research, it seeks to discuss the practice of feminist journalism based on the experience of the independent portals LatFem and Marcha, by observing the themes, sources, and approaches present in their coverage. The work aims to contribute to the understanding of alternative journalism experiences in Latin America and to reflection on the potential of feminist portals to develop resistance journalism within a political context marked by conservatism.

KEY WORDS: JOURNALISM WITH A GENDER PERSPECTIVE; ALTERNATIVE JOURNALISM; FEMINISM; POLITICS; LATIN AMERICA.

RESUMEN

Este artículo analiza la cobertura de temas de género en Argentina por parte de portales de noticias feministas en 2024, durante el primer año del gobierno de Javier Milei, quien fue elegido presidente en 2023. A través de una investigación empírica, se busca discutir la práctica del periodismo feminista a partir de la experiencia de los portales independientes LatFem y Marcha, observando los temas, fuentes y enfoques presentes en su cobertura. El trabajo busca contribuir a la comprensión de las experiencias de periodismo alternativo en América Latina y a la reflexión sobre el potencial de los portales feministas para desarrollar un periodismo de resistencia en un contexto político marcado por el conservadurismo.

PALABRAS CLAVE: PERIODISMO CON PERSPECTIVA DE GÉNERO; PERIODISMO ALTERNATIVO; FEMINISMO; POLÍTICA; AMÉRICA LATINA.



1 Introdução

O presente trabalho propõe uma análise da cobertura relacionada aos direitos das mulheres e às questões de gênero nas reportagens de dois portais feministas da Argentina durante o primeiro ano do governo do presidente Javier Milei, em 2024. A partir do levantamento de publicações que citam Milei nos veículos LatFem e Marcha, considerados alternativos pelo seu caráter contra-hegemônico, buscamos refletir sobre a prática do jornalismo ativista em meio às críticas ao governo presentes no tratamento de diferentes temas.

Os impactos que as políticas do governo Javier Milei tiveram na vida das mulheres ocupam o foco das narrativas de resistência, em sintonia com os princípios do jornalismo com perspectiva de gênero. “A partir da valorização das experiências de jornalismo vinculadas a movimentos sociais e feministas, pode-se fomentar o conhecimento acerca das disputas políticas na agenda de gênero” (Woitowicz, 2024, p. 2).

Além de defender a democracia e liberdade midiática, portais alternativos que pautam temas de gênero acabam por se contrapor aos neoconservadores¹ que tentam reprimir os movimentos, conforme destacam Biroli e Miguel (2020, p. 24): “Ideologia e iniciativas conservadoras tendem a aparecer quando segmentos sociais minoritários que desafiam a ordem estabelecida se fortalecem a ponto de ameaçar os fundamentos ideais e materiais das instituições”.

Para Sandra Chaher e Sonia Santoro (2007), pensar na relação entre gênero e a comunicação é

também refletir sobre o modo como determinado veículo reforça os preconceitos ou os discute, provocando rupturas. Segundo as autoras, a cobertura jornalística ajuda a compreender como o jornalismo pode servir como um agente social e se transformar em ferramenta de emancipação.

Com o aporte do jornalismo com perspectiva de gênero (Mano, 2018), o artigo apresenta alguns marcos sobre as políticas do governo de Javier Milei para uma contextualização acerca dos direitos das mulheres e da cobertura dos veículos. A partir da explicitação dos procedimentos metodológicos adotados para a seleção e a análise dos portais, é realizada uma caracterização do LatFem e do Marcha, destacando temas, fontes e abordagens que identificam o jornalismo feminista em um contexto de avanço do conservadorismo na Argentina.

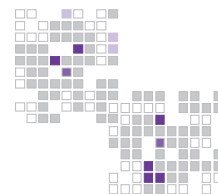
Pelo percurso exposto, o artigo busca compreender como as experiências do jornalismo se desenvolvem em um cenário de adversidades, revelando potencialidades em um espaço de enfrentamento e mobilização pública. Entende-se, portanto, que os portais feministas figuram como aliados do movimento feminista ao colocarem em pauta a defesa de direitos em perspectiva crítica e emancipatória.

2 Governo Milei e a ameaça aos direitos das mulheres

As políticas de Milei contra as mulheres se manifestaram desde os primeiros dias de seu governo, quando o presidente recém-eleito determinou o fechamento do Ministério das Mulheres, Gêneros e Diversidade, transformando-o em uma subsecretaria do Ministério da Justiça, com o objetivo de “concluir seu fechamento” posteriormente (Associated Press, 2024).

Em março daquele ano, Milei também começou a questionar a moratória previdenciária que, desde 2005, durante o governo de Néstor

¹ De acordo com Biroli (2020), o termo “neoconservadorismo” se refere aos movimentos que visam manter a ordem patriarcal e bloquear avanços no campo dos direitos sexuais e nas políticas públicas. A autora explica que “o neoconservadorismo é, em grande medida, um movimento reativo às transformações na ética e na legalidade sexual, à des(ordem) sexual que se inscreve no e a partir do direito” (2020, p. 194).



Kirchner, permitia a aposentadoria de mulheres que não haviam completado os anos de contribuição. A esse respeito, o autodenominado liberal libertário contestou a ideia de que as tarefas de cuidado e do lar sejam consideradas trabalho (Clarín, 2024). Além disso, de forma provocativa, no Dia Internacional das Mulheres, o governo anunciou que mudaria o nome do Salão das Mulheres para Salão dos Heróis da Pátria e proibiu o uso de linguagem com perspectiva de gênero em documentos oficiais (The New York Times, 2024). O governo também realizou atos, como o apoio a dois candidatos contrários ao aborto, para preencher vagas na Corte Suprema, o que não apenas eliminaria a presença feminina no tribunal, como também contrariaria o Decreto 222/2003, que estabelece a diversidade de gênero na nomeação de seus membros (Clarín, 2024).

No dia 6 de junho, três dias após coletivos de mulheres terem saído às ruas pelas vidas perdidas em decorrência de feminicídios, o governo concretizou o fechamento definitivo da Subsecretaria de Proteção contra a Violência de Gênero, última estrutura estatal específica voltada à prevenção e ao combate à violência de gênero (Associated Press, 2024). Essa decisão foi interpretada por organizações feministas como um retrocesso e um descumprimento de compromissos internacionais.

Em agosto, outra medida polêmica foi o Decreto 755/2024, que modificou o Programa “Acompanhar”, originalmente criado em 2020 para prestar assistência a mulheres e pessoas LGBTI+ em situação de violência por motivos de gênero. A nova norma restringiu o acesso ao exigir um laudo social para acessar o benefício e reduziu a duração da ajuda econômica: de seis meses, passou a ser concedida por apenas três meses (Argentina, 2024).

As lógicas internas também se traduziram em ofensivas no plano internacional. Em outubro de 2024, durante uma reunião de ministras e

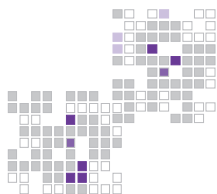
secretárias de Mulheres do G20, em Brasília, a Argentina foi o único país que se recusou a assinar o documento sobre igualdade de gênero, rejeitando o reconhecimento das tarefas de cuidado como trabalho e a inclusão dos direitos reprodutivos (Página 12, 2024).

Outra decisão presidencial que afetou diretamente o acesso aos direitos reprodutivos ocorreu em novembro, quando o governo anunciou a “reestruturação” e a demissão de mais de 600 trabalhadores do Plano ENIA (Gravidez Não Intencional na Adolescência), que havia reduzido em quase 50% a taxa de gravidez na adolescência em cinco anos. Paralelamente, interrompeu a distribuição de anticoncepcionais e medicamentos para aborto às províncias, obrigando-as a adquiri-los por conta própria (The New York Times, 2024).

A transversalidade com que o discurso e as políticas antifeministas marcam o estilo de comunicação e gestão de Javier Milei não responde apenas a uma animosidade pessoal. Elas são respaldadas pelo perfil dos seguidores que impulsionaram sua ascensão. Como destacam Balsa e Brusco (2021), os primeiros seguidores de Milei eram contrários ao direito ao aborto legal, demonstravam menor tolerância com a transexualidade e também rejeitavam as vacinas (Balsa; Brusco, 2021). É neste contexto de restrição de direitos que os veículos argentinos modulam a sua cobertura, discutindo os impactos da política de Milei sobre aspectos que envolvem, direta ou indiretamente, as mulheres e grupos minorizados.

3 Metodologia e caracterização dos portais

Para analisar a cobertura jornalística e as características dos portais levantados, foi necessário adotar um método capaz de qualificar o conteúdo das matérias selecionadas. Desta forma, o protocolo de análise de cobertura jornalística desenvolvido por Gislene Silva e Flávia Dourado



Maia (2011) foi escolhido como procedimento de pesquisa. Embora a proposta das pesquisadoras fosse aplicada em textos impressos, a estrutura metodológica desenvolvida revela-se adequada para a investigação. Como destacam Silva e Maia (2011, p. 26), “o protocolo ajuda a pensar, a identificar e a tipificar as especificidades da atividade jornalística, mapeando tendências e possíveis lacunas na obtenção, averiguação e apresentação das informações”.

A partir da proposta de analisar a perspectiva de gênero na cobertura jornalística dos portais, o protocolo se apresenta útil na capacidade de reunir as informações para o levantamento, uma vez que o método tem o intuito de analisar conteúdos específicos do jornalismo. Portanto, segundo as autoras, ele pode ser usado para a investigação de como um “[...] determinado veículo estrutura a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos específicos, verificando as marcas das técnicas e estratégias de apuração e composição da matéria jornalística a respeito de qualquer tema/assunto/acontecimento” (Silva, Maia. 2011, p. 32).

Para a realização do estudo, foi adotado um levantamento quantitativo de matérias com observações críticas sobre seu conteúdo. A pesquisa é composta por reportagens publicadas entre janeiro e dezembro de 2024 em dois portais argentinos: LatFem e Marcha. As matérias foram selecionadas categoricamente a partir da busca do termo *Milei* nas ferramentas de pesquisa interna dos sites, para assim filtrar somente aquelas que tratassem diretamente das políticas do governo em sua cobertura noticiosa.

Uma planilha foi criada através do *Google Sheets* para sistematizar a análise das reportagens selecionadas, com informações sobre data, título, link, editoria, citações a Milei, autoria, fontes, tags e gênero jornalístico. A leitura completa do material permitiu identificar características próprias das coberturas e interpretar as

informações. A seguir, apresentamos os principais aspectos de cada portal e a cobertura realizada sobre temas que envolvem o governo Milei e seus impactos nas políticas de gênero.

3.1 LatFem

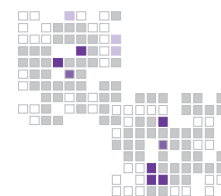
O LatFem² é um coletivo político e editorial composto por profissionais e ativistas feministas. Fundado na Argentina no dia 8 de março de 2017, o portal tem como foco geográfico países da América Latina e Caribe. A equipe reúne jornalistas, comunicadoras, escritoras, investigadoras, fotógrafas, ilustradoras e desenhistas engajadas na cobertura de pautas com perspectiva feminista. Segundo o coletivo, o seu conteúdo jornalístico é pautado pela perspectiva transfeminista, interseccional e ecofeminista e pelo combate às desigualdades de gênero, raça e classe.

O portal é dividido em sete editorias que concentram os temas principais das publicações. Ao todo, das 145 matérias publicadas em 2024, foram identificadas 38 em que Javier Milei era citado no título, tags ou corpo do texto. Destas, selecionamos 13 nas quais os direitos das mulheres foram tema central para detalhamento. Das escolhidas, havia: uma matéria nas editorias Economia e Política; cinco em Activismos e seis em Sociedad, sendo predominantes as temáticas dos direitos reprodutivos, trabalho e manifestações.

Os dois primeiros materiais jornalísticos abordam questões trabalhistas. Trata-se da entrevista “Ni una jubilada menos: si se deroga la moratoria previsional, el 90% de las mujeres no podría jubilarse”³ (29/04), com a socióloga Lucía Corsiglia Mura, para abordar a “moratória

2 Disponível em: <https://latfem.org>

3 Disponível em: <https://latfem.org/ni-una-jubilada-menos-si-se-deroga-la-moratoria-previsional-el-90-de-las-mujeres-no-podria-jubilarse/>



provisional”. Milei não é citado no corpo da matéria, mas aparece nas tags pela relação direta do presidente com a questão da aposentadoria na Argentina. A segunda aparição é a reportagem “La promesa del trabajo digno: despidos de trabajadorxs trans en la era Milei”⁴ (15/05), na qual se retrata o cenário de demissão em massa das pessoas transsexuais e travestis e a Lei de Cotas de Trabalho Travesti e Trans, aprovada em 2012. De forma distinta, a entrevista e a reportagem demonstram como as novas políticas neoconservadoras afetam este público determinado. Como relata uma das fontes da reportagem: “Una compañera travesti que trabaja como enfermera en un hospital público, curiosamente a partir de la asunción de Milei empezó a recibir trato discriminatorio de sus compañeras y superiores”.

Em direção semelhante, as próximas duas publicações do mês de maio demonstram os efeitos das políticas do governo de Milei na vida das pessoas. A reportagem “El desmantelamiento de las políticas de género en la era Milei”⁵ (31/05) apresenta o desmonte das políticas públicas de gênero e contextualiza a questão com os dados de feminicídio no país; entre o primeiro dia do ano até 30 de abril, foi registrado um feminicídio a cada 24 horas. Em “La protección contra la violencia de género es un compromiso con toda la sociedad”⁶ (10/06) temos uma nota veiculada no portal, assinada em conjunto com diferentes instituições. “Una mujer muere cada 35 horas en Argentina y el Gobierno de Javier Milei decidió eliminar el principal organismo rector de las políticas públicas para prevenir los femicidios

y las violencias por razones de género”. É a manifestação de um apelo pela reconstituição de políticas contra a violência de gênero, visto que o governo Milei as extinguiu massivamente.

O Senado Argentino analisaria no dia seguinte a publicação da matéria “Los 10 impactos que traerá la Ley Bases en tu vida”⁷ (12/06) a Lei Bases no plenário. A matéria tematiza 10 problemáticas do conjunto de políticas neoconservadoras de Milei e adverte sobre uma possível reforma administrativa que permitirá ao Governo eliminar e modificar órgãos do Estado pelos seus critérios. “Milei quedaría habilitado a modificar, transformar, unificar, disolver o liquidar los fondos fiduciarios públicos, recursos fundamentales para el funcionamiento de las arcas provinciales”.

A matéria de caráter mais opinativo “28S: Late la amenaza, tenemos redes de contraataque”⁸ (27/09) é uma crítica social que retrata o cenário do país em relação aos direitos reprodutivos. A autora, Estefanía Cioffi, é médica feminista e contesta falas do presidente nas quais ele defende que “o aborto é um assassinato agravado pelo vínculo”. Dados são trazidos para reforçar a crítica: quase quatro anos após a promulgação da Lei 27.610⁹, as mortes por aborto na Argentina diminuíram 53%.

Duas reportagens, a primeira do dia 15 de outubro e a outra de 04 de novembro, são resultados da cobertura do LatFem de manifestações de rua. A primeira, “El primer Encuentro Plurinacional en el gobierno de Milei: un aullido colectivo y

4 Disponível em: <https://latfem.org/la-promesa-del-trabajo-digno-despidos-de-trabajadorxs-trans-en-la-era-milei/>

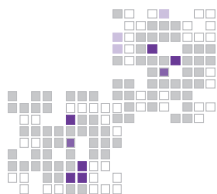
5 Disponível em: <https://latfem.org/el-desmantelamiento-de-las-politicas-de-genero-en-la-era-milei/>

6 Disponível em: <https://latfem.org/la-proteccion-contr-la-violencia-de-genero-es-un-compromiso-con-toda-la-sociedad/>

7 Disponível em: <https://latfem.org/los-10-impactos-que-traera-la-ley-bases-en-tu-vida/>

8 Disponível em: <https://latfem.org/28s-late-la-amenaza-tenemos-redes-de-contraataque/>

9 A Lei 27.610 na Argentina, também conhecida como Lei de Interrupção Voluntária da Gravidez (IVE), garante o acesso ao aborto legal, seguro e gratuito para mulheres e outras pessoas com capacidade de gestar, até a 14ª semana de gestação, e sem limite de tempo em casos de estupro ou risco à saúde da pessoa gestante.



antifascista”¹⁰ (15/10) reporta o 37º Encontro Plurinacional de mulheres, lésbicas, travestis, trans, bissexuais, intersexuais e não binárias, que encheu as ruas de San Salvador de Jujuy por 48 horas. Por se tratar de uma manifestação que se posiciona diretamente contra as políticas do governo Milei, sua crítica está atrelada às falas das sete fontes populares que destacam como as políticas do país têm afetado suas vidas. A segunda reportagem, “Marcha del Orgullo de Buenos Aires: la primera en el gobierno de Milei y con mucho sexo gay”¹¹ (04/11), reporta a 33ª Marcha do Orgulho de Buenos Aires, que reuniu cerca de um milhão de pessoas entre a Plaza de Mayo e o Congresso Nacional. A autora inclui fontes anônimas e apresenta variedade de fontes e opiniões acerca do ato.

O dia 10 de dezembro de 2024 marcou o primeiro ano de Milei à frente do governo argentino. Na data, o portal lançou uma série de oito reportagens sobre as diferentes frentes dos direitos humanos no contexto da Argentina sob a ordem neoconservadora. Embora todas tratem sobre direitos humanos, quatro delas foram categorizadas pelo estudo devido ao foco nas questões de gênero. A primeira foi “Sin derechos no hay libertad: el ajuste a la salud sexual y (no) reproductiva”¹², que recapitula momentos cruciais da situação do país no âmbito dos direitos reprodutivos, como o corte no financiamento do ENIA, programa que havia reduzido em 50% a taxa de gravidez entre crianças e adolescentes: “El Gobierno de Milei tiene una mirada conservadora, patriarcal y misógina sobre los derechos sexuales y no reproductivos de las personas gestantes o las disidencias sexuales”.

A segunda publicação do dia é a reportagem “La esquina que nos parió: putas y organizadas”¹³, que aborda a vida das trabalhadoras que se encontram diariamente na “CASA ROJA, centro de atendimento integral para trabajadoras sexuales”. A reportagem gira em torno da situação econômica e habitacional das trabalhadoras sexuais e da violência policial contra elas. “Se puede ver el odio en la calle, algo que hace tiempo no pasaba. Los pibes nos persiguen, nos insultan y nos agreden. El discurso de odio está en los medios y está respaldado por ciertos sectores políticos”. Como fonte, sete profissionais são entrevistadas para expor os desafios para a existência dessas mulheres.

“Sin lugar para las travas: los recortes en políticas de diversidad sexual y de género”¹⁴ é a quinta das oito publicações. Ela analisa como os cortes financeiros do governo Javier Milei afetam diretamente as pessoas travestis e trans na Argentina. São apresentados relatos de fontes de diversas cidades que expõem a dificuldade no acesso à saúde, educação, moradia e trabalho na Argentina. “Durante el primer año de Milei, 150 travestis y trans fueron despedidos junto a otros 33141 trabajadores estatales, por decisión del Poder Ejecutivo Nacional (PEN)”.

“Sin pan y con más trabajo no pago: las que le ponen el cuerpo al ajuste”¹⁵ aborda os impactos das políticas de austeridade sobre as mulheres da economia popular, especialmente em bairros periféricos como a Villa 21-24, em Buenos Aires. A angulação da reportagem coloca em paralelo essas mulheres, funcionários públicos e aliados do governo. Além disso, fontes como documentos oficiais e a população afetada

10 Disponível em: <https://latfem.org/el-primer-encuentro-plurinacional-en-el-gobierno-de-milei-un-aullido-colectivo-y-antifascista/>

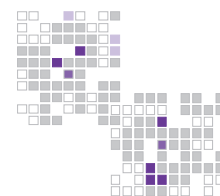
11 Disponível em: <https://latfem.org/marcha-del-orgullo-de-buenos-aires-la-primera-en-el-gobierno-de-milei-y-mucho-sexo-gay/>

12 Disponível em: <https://latfem.org/sin-derechos-no-hay-libertad-el-ajuste-a-la-salud-sexual-y-no-reproductiva/>

13 Disponível em: <https://latfem.org/la-esquina-que-nos-pario-putas-y-organizadas/>

14 Disponível em: <https://latfem.org/sin-lugar-para-las-travas-los-recortes-en-politicas-de-diversidad-sexual-y-de-genero/>

15 Disponível em: <https://latfem.org/sin-pan-y-con-mas-trabajo-no-pago-las-que-le-ponen-el-cuerpo-al-ajuste/>



demonstram como as ações comandadas por Milei as afetam. “Con el recorte que se hizo del Potenciar Trabajo muchas se fueron y ahora es como que cada uno se tiene que arreglar como pueda y si no puede, tiene que morir directamente”.

A reportagem “Cuatro años de la Ley de Interrupción Voluntaria del Embarazo: la perspectiva de la fe feminista”¹⁶, que encerra a análise, data do dia 27 de dezembro de 2024 e trata da implementação da Lei 27.610/2024. Para isso, integrantes do Católicas por el Derecho a Decidir (CDD), um coletivo de mulheres cristãs feministas que defendem o direito de decisão da mulher sobre a gestação, são entrevistadas junto a populares, para enfatizar que a defesa dos direitos reprodutivos é construída por diferentes segmentos sociais com distintos posicionamentos.

As 13 reportagens selecionadas ilustram a perspectiva crítica adotada na cobertura do portal para tratar das políticas de Javier Milei e visibilizar as demandas das mulheres em meio a um cenário de enfrentamento ao conservadorismo, desdobrando a agenda de gênero em distintas esferas de direitos.

3.2 Marcha

O Marcha¹⁷ é um produto jornalístico independente fundado na Argentina em 2011 com o objetivo de “comunicar uma visão popular, feminista e sem fronteiras dos processos sociais e políticos da região para multiplicar a voz de protagonistas e aproximar os territórios de cada tela” (Marcha, 2025, s/p). Seu nome faz referência a uma revista uruguaia dos anos 1960 que se consolidou como um marco do pensamento livre e crítico da esquerda da época, mas que foi

fechada em 1974 durante o período da ditadura do país. A equipe é formada por profissionais, ativistas sociais e feministas que utilizam o jornalismo como uma ferramenta de defesa dos direitos humanos. Assim como o LatFem, o Marcha também dedica esforço na cobertura das temáticas de gênero, raça e classe na América Latina e Caribe.

O portal apresenta uma cobertura ampla de temas, representados em 40 editoriais. Ao todo, foram publicadas 95 matérias em 2024, sendo que 36 delas citavam Javier Milei no título, tags ou corpo do texto. Seguindo os mesmos critérios aplicados na cobertura do LatFem, foram selecionadas seis delas que melhor representam os propósitos da pesquisa: uma matéria na editoria Derecho a Decidir; duas em Entrevistas e três em Feminismos.

Em “#8M Un abrazo feminista sin fronteras”¹⁸ (08/03), o Marcha conversou com quatro ativistas feministas do Chile, Brasil e França para conectar seus relatos no #8M sem fronteiras e celebrar a resistência feminista da região. “Nuestras banderas se alzan para demandar un fin al genocidio y la ocupación en Palestina, pero también con las compañeras argentinas que deben enfrentar las políticas precarizadoras de Milei”.

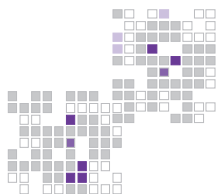
Ainda em celebração ao dia 8 de março, “Los feminismos populares no vamos a aceptar una embestida sobre nuestras conquistas”¹⁹ (08/03) traz uma liderança camponesa, uma sindicalista e uma economista que colocam em palavras a necessidade de coletivizar a incerteza e a política de crueldade do governo de Javier Milei. Através das mesmas perguntas, cada uma aborda a situação do movimento feminista da

¹⁶ Disponível em: <https://latfem.org/cuatro-anos-de-la-ley-de-interrupcion-voluntaria-del-embarazo-la-perspectiva-de-la-fe-feminista/>

¹⁷ Disponível em: <https://marcha.org.ar>

¹⁸ Disponível em: <https://marcha.org.ar/8m-un-abrazo-feminista-sin-fronteras/>

¹⁹ Disponível em: <https://marcha.org.ar/los-feminismos-populares-no-vamos-a-aceptar-una-embestida-sobre-nuestras-conquistas/>



Argentina e as ações que devem ser tomadas para um fortalecimento coletivo.

“Radicalizar la democracia: un encuentro feminista sin fronteras para resistir y avanzar”²⁰ (18/03) reforça a crise dos direitos feministas durante o governo de Milei na Argentina. A matéria antecede o evento “Radicalizar la democracia”, no qual grupos feministas se reúnem para debater e trocar experiências com o intuito de construir novos acordos a partir de feminismos populares sem fronteiras. Além disso, o texto é complementado por entrevista com a feminista Alex Wischnewski.

A quarta publicação do portal se trata da entrevista “Irene Montero: “El feminismo es el proceso político democrático más importante de nuestro tiempo”²¹ (19/04), com a secretária política do Podemos, ex-ministra da Igualdade do Estado na Espanha e integrante do Internacional Feminista, que critica o caráter reacionário de Milei. Outra entrevista com personagem da política estrangeira é a “Veka García: Nunca habíamos tenido un gobierno progresista pero hoy México se ha posicionado a nivel mundial”²² (02/06) com a Diretora Geral de Relações Internacionais e Cooperação na Cidade do México. Ela celebra a política progressista no México e aborda líderes do neoconservadorismo na figura de Milei, Donald Trump e Jair Bolsonaro.

“Red de Docentes por el Derecho a Decidir: “Somos las feministas las que seguimos acompañando para que nadie sea obligada a

gestar”²³ (25/09), última publicação da análise, é uma entrevista com a educadora Renata Vismara. Ela defende que o movimento conservador de Milei deve servir para fortalecer os movimentos feministas para “enfrentar a quienes quieren pasarle por encima a los cuerpos de las pibas y de las mujeres”.

Na cobertura do portal, no que se refere aos seis textos selecionados, predomina o debate sobre as ações e os rumos do feminismo frente ao novo governo, por meio de uma pluralidade de vozes comprometidas com a defesa dos direitos das mulheres.

4 Aspectos da cobertura do jornalismo feminista

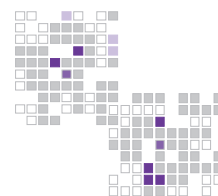
Observa-se que ambos os portais realizam uma cobertura baseada na factualidade, acompanhando o cenário político no país, e trazem temas diversos em suas pautas, entendendo que a perspectiva de gênero atravessa os conteúdos e acaba por angular os discursos. A crítica às políticas de Milei — identificada em 38 publicações do LatFem e 36 do Marcha — está direcionada às políticas de gênero e também a outras questões que impactam a realidade na Argentina. Registra-se uma maior amplitude e pluralidade de assuntos no Marcha, que resultou em uma diferença numérica no processo de análise. O maior número de ocorrências foi para o LatFem, que esteve mais centrado no debate de gênero e abordou mais temas relativos aos direitos reprodutivos, direitos trabalhistas e violência de gênero. As produções focaram em questões jurídicas e problematizaram a redução de direitos como reflexo das ações neoconservadoras do governo.

20 Disponível em: <https://marcha.org.ar/radicalizar-la-democracia-un-encuentro-feminista-sin-fronteras-para-resistir-y-avanzar/>

21 Disponível em: <https://marcha.org.ar/irene-montero-el-feminismo-es-el-proceso-politico-democratico-mas-importante-de-nuestro-tiempo/>

22 Disponível em: <https://marcha.org.ar/veka-garcia-nunca-habiamos-tenido-un-gobierno-progresista-pero-hoy-mexico-se-ha-posicionado-a-nivel-mundial/>

23 Disponível em: <https://marcha.org.ar/red-de-docentes-por-el-derecho-a-decidir-somos-las-feministas-las-que-seguimos-acompanando-para-que-nadie-sea-obligada-a-gestar/>



Percebe-se um foco maior nas citações e críticas ao governo Milei no LatFem, que apresenta, em 14 das 38 matérias que citavam seu nome, um número equivalente ou maior a quatro vezes em que o termo “Milei” foi utilizado. Em comparação, o Marcha teve esse mesmo número de citações em somente seis das 36 reportagens publicadas. Esses números refletem diretamente na abordagem de cada portal, em que se costuma ver uma posição mais contundente em relação ao atual governo a partir do número de citações. No Marcha, das 36 matérias levantadas, somente 12 apresentavam a tag Javier Milei. No LatFem o número é maior, e a tag está indicada em 33 das 38 reportagens apuradas pela pesquisa.

O levantamento permitiu observar a recorrência na utilização dos diferentes tipos de fontes nas reportagens dos dois portais e as diferenças significativas nas escolhas editoriais e quantidade em cada portal.²⁴ No LatFem, das 38 matérias selecionadas, há a predominância de fontes populares, com 82 destacadas. Em seguida, estão as documentais (34), arquivo (23) e especialistas (20), totalizando 159 fontes, com a média equivalente de cerca de 4 fontes em cada publicação. O Marcha, por outro lado, tem maior presença de fontes especialistas nas 36 publicações de 2024, totalizando 31. A seguir estão as populares (23), arquivo (21) e documentais (8). Há ainda cinco textos que se destacam por não apresentarem fontes. O portal totaliza 83 fontes, o equivalente a cerca de duas por texto, um número 76 vezes menor que o encontrado no LatFem.

Os dados indicam que o LatFem prioriza a visibilidade de vozes populares para, assim, alçar um protagonismo de sujeitos que evidenciam

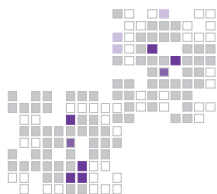
suas vivências como forma de reforçar a pauta proposta. O Marcha, ao contrário, apresenta um maior número de fontes especialistas, o que sugere um possível compromisso com a valorização de um discurso qualificado. A abordagem do Marcha, entretanto, revela menor aprofundamento e uma tendência a destacar entrevistas, inclusive ampliando seu escopo para outros países (como México, França, Brasil e Chile). A discrepância entre os dois portais evidencia as diferentes prioridades editoriais, além de mostrar aspectos relativos aos modos de produção.

5 Considerações finais

A observação dos portais LatFem e Marcha no período considerado permitiu a identificação de características que associam o jornalismo independente e a perspectiva de gênero. Um primeiro aspecto é o posicionamento crítico em relação ao governo argentino, somente possível diante da autonomia financeira e editorial dos veículos; o segundo, a angulação dos temas a partir da perspectiva feminista, com contextualização e aprofundamento. Os assuntos abordados, com destaque para problemáticas sociais, seguem abordagem transversal, à medida que contemplam o debate de gênero em pautas direta ou indiretamente relacionadas a políticas que impactam a vida das mulheres, conforme verificado nos 38 textos publicados no LatFem e 36 no portal Marcha.

Pelo levantamento das fontes, percebe-se que a opção, variável em cada portal, é por priorizar especialistas que aprofundam análises sobre a realidade argentina em suas áreas de atuação, bem como fontes testemunhais ou populares que fortalecem sua experiência e posicionamento acerca de temas que envolvem direitos. Nestes casos, o protagonismo das mulheres é valorizado, subvertendo certas lógicas predominantes no jornalismo hegemônico.

²⁴ Os dados a seguir contemplam o total de ocorrências registrado em cada portal em 2024 com a busca pela palavra “Milei” e não somente as publicações selecionadas para a análise complementar apresentada nos tópicos anteriores.



Com base nos resultados observados, é possível atestar o papel do jornalismo com perspectiva de gênero no acompanhamento da realidade social e política da Argentina, revelando possibilidades de produção de um jornalismo crítico e comprometido com o feminismo. Os portais analisados representam o

desafio de conjugar o jornalismo independente com a pauta das mulheres e dos grupos que lutam para garantir direitos em cenários de crise e conservadorismo, produzindo resistências e inserindo a agenda de gênero no debate público por meio de vozes dissonantes.

Referências

Argentina. (22 de janeiro de 2024). Decreto 55/2024. Declara el año 2024 como el “Año de la Defensa de la Vida, la Libertad y la Propiedad”. Boletín Oficial de la República Argentina, Buenos Aires. Recuperado: 7 de agosto de 2025, de <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/301968/20240122>.

Argentina. (26 de agosto de 2024). Decreto 397/2024. Establece nuevas disposiciones sobre la administración pública nacional. Boletín Oficial de la República Argentina, Buenos Aires. Recuperado: 8 de agosto de 2025, de <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/312767/20240826>.

Associated Press. (7 de junho de 2024). Milei elimina la subsecretaría para combatir violencia de género y dispara las críticas feministas. AP News. Recuperado: 8 de agosto de 2025, de <https://apnews.com/world-news/general-news-b014538a0abf8beb096446ceccc7589d>.

Biroli, F. et. al. (2020). Gênero, neoconservadorismo e democracia: Disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo.

Biroli, F. & Miguel, L. F. (2015). Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 20, n. 2, p. 27–55.

Brusco, V. & Balsa, J. (05 de setembro de 2021). Birlar por derecha: varón, joven, neoliberal y conservador: radiografía del votante de Milei. El Cohete a la Luna. Recuperado: 8 de agosto de 2025, de <https://www.elcohetelaluna.com/birlar-por-derecha/>.

Chaher, S. & Santoro, S. (orgs.). (2007). Las palabras tienen sexo: introducción a un periodismo con perspectiva de género. Buenos Aires: Artemisa Comunicación Ediciones.

Clarín. (5 de setembro de 2025). Milei y las mujeres: las quiere sin jubilación y lejos de la Corte Suprema. Por Mariana Iglesias. Buenos Aires. Recuperado: 07 de agosto de 2025, de https://www.clarin.com/opinion/milei-mujeres-quiere-jubilacion-lejos-corte-suprema_0_2zu1Nz25M0.html.

Mano, M. K. T. (2018). De um jornalismo sexista a um jornalismo com perspectiva de gênero. Lutas Sociais, 21(39), 09–20.

Página 12. (15 de outubro de 2024). La Argentina de Milei fue el único país del G20 que no firmó un documento sobre igualdad de género. Recuperado: 07 de agosto de 2025, de <https://www.pagina12.com.ar/774536-la-argentina-de-milei-fue-el-unico-pais-del-g-20-que-no-firm>.

Silva, G.; Maia, F. D. (2011). Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. RuMoRes, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 18–36.

The New York Times. (08 de novembro de 2024). Javier Milei dismantled the program that reduced the rates of adolescent pregnancy. Nueva York. Recuperado: 08 de agosto de 2025, de <https://www.nytimes.com/es/2024/11/08/espanol/america-latina/argentina-embarazo-adolescente-milei-presupuesto.html>.

Woitowicz, K. J. (2024). Conservadorismo e resistência no cenário argentino: a cobertura das políticas de gênero no governo Javier Milei em portais alternativos e feministas. Trabalho apresentado no 7º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies [online], 2024.

Artigo enviado em 10.04.2026 e aceito em 30.09.2026.

